

# Fernando Pessoa – Abismo

Olho o Tejo, e de tal  
arte Que me esquece olhar olhando,  
E súbito isto me bate De encontro ao devaneando –  
O que é sério, e correr?  
O que é está-lo eu a ver?

Sinto de repente pouco,  
Vácuo, o momento, o lugar.  
Tudo de repente é oco –  
Mesmo o meu estar a pensar.  
Tudo – eu e o mundo em redor –  
Fica mais que exterior.

Perde tudo o ser, ficar,  
E do pensar se me some.  
Fico sem poder ligar  
Ser, idéia, alma de nome  
A mim, à terra e aos céus...

E súbito encontro Deus.

**Fernando Pessoa, Cancioneiro**